

Malan volta a responder a “desenvolvimentistas”

Em seminário em São Paulo, ministro diz que “ninguém tem monopólio da bandeira do desenvolvimento”

RITA TAVARES
e RODNEY VERGILI

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, voltou ontem a responder às críticas dos chamados desenvolvimentistas. Sem citar nomes, o ministro foi enfático ao refutar as críticas de quem pede a retomada rápida do desenvolvimento, mesmo que isso traga a inflação. “Não há pirueta, não há canetada, não há ato de vontade do governo que possa resolver o problema”, afirmou Malan, durante o seminário A Retomada Econômica em Questão, realizado ontem em São Paulo. E sustentou a tese de que o desenvolvimento é fruto de ações conseqüentes. “É muito fácil criar uma bolhazinha de crescimento no curto prazo e por curto prazo; qualquer um sabe como fazê-lo”, observou.

De acordo com o ministro, contudo, é falso o conflito entre o controle da inflação e o crescimento econômico. Argumentou que, tanto no primeiro como no segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso, há três objetivos básicos na área econômica e social para levar o País ao crescimento: a preservação da inflação sob controle, o crescimento econômico e a melhoria das condições de vida da

maioria da população (objetivo mais importante, na avaliação de Malan). “Eles eram, são e no que depender de mim continuam sendo objetivos”, ressaltou. “Não há ninguém que tenha o monopólio da bandeira do desenvolvimento no País.”

Malan disse que houve uma reversão das expectativas da economia brasileira. Afirmou que em janeiro os economistas faziam previsões de inflação de 50% a 80% para este ano, que a queda do PIB seria de até 8% e o dólar chegaria no fim do ano a R\$ 2,50. Observou que essas previsões foram precipitadas e o governo conseguiu reverter as expectativas.

Ao falar sobre o cumprimento das metas fiscais fixadas em setembro do ano passado, o ministro garantiu que o governo cumprirá as metas propostas para o fim do segundo trimestre. Segundo ele, a experiência do último trimestre de 1998 e do primeiro trimestre deste ano é um indicativo de que o governo tem capacidade de cumprir aquilo a que se propõe.

Ao falar da possibilidade da redução das taxas de juros nominais e reais, o ministro disse que é importante observar que há condicionantes para que isso ocorra. E enumerou uma série de adversidades que precisam ser enfrentadas, entre as quais a votação de nova reforma da Previdência e da reforma Tributária. (Agência Estado)